

Priscilla Shoji Wagner: uma pessoa maravilhosa, trabalhadora, competente, amiga, calma, companheira...

Fica realmente difícil descrever, com poucas palavras, a grandiosidade do coração e da alma desta amiga e colega tão querida.

Mas vou relatar a felicidade que foi ter convivido, ainda que por pouco tempo, com um ser humano tão especial.

Fomos aprovadas no mesmo concurso, em 2005, quando fizemos o curso de iniciação funcional juntas.

Tomamos posse no mesmo dia, provavelmente o dia mais feliz de nossas vidas. A Pri fez o discurso... Foi maravilhoso, emocionante.

Nos reencontramos nas Varas Cíveis de Curitiba, em 2012/2013. Eu trabalhava na 9ª, e ela na 10ª Vara Cível, ambas como Juízas de Direito Substitutas.

Fiquei tão feliz em saber que seria a Pri quem iria para a 10ª Vara, ao lado da minha... E não foi por acaso.

Desde o primeiro dia, combinamos de ir ao lanche juntas...

E a Pri, já nos primeiros dias, conquistou a todos os colegas do Fórum Cível, com seu carisma inquestionável...

Eu costumava visitá-la no gabinete, no final do dia... E ela estava lá, no meio de milhares de pilhas de processos conclusos, sempre com a mesma calma... Tínhamos grande afinidade, pelo fato de gostarmos de cães, corridas de rua, viagens...

Nunca vi a Pri reclamar de nada, por pior que fosse a situação...

Infelizmente, esta doença retirou a Pri de nosso convívio... Mas ela nunca perdeu a esperança de se recuperar e voltar a trabalhar.

Até que, na noite do último sábado, veio a notícia que entristeceu toda a Magistratura paranaense. A Pri não estava mais com a gente.

Assim, o que fica é a lembrança de uma pessoa maravilhosa, e cujo exemplo deve permanecer para sempre guardado em nossas vidas.

Pri... Descanse em paz... E com a consciência tranquila de que você deixou exemplos a serem seguidos por todos.

Te amo. **Juíza Cristine Lopes.**

Perdemos uma querida amiga e a magistratura paranaense uma competente e dedicada Juíza. Uma pessoa doce, que encantava a todos a sua volta com a sua maneira alegre de viver. Tive a oportunidade de conhecê-la ainda durante o concurso para ingresso na magistratura no ano de 2005 e de disfrutar de sua companhia numa viagem de estudos que fizemos com um grupo de juizes paranaenses em 2011, para Hamburgo, Alemanha. Sempre de bem com a vida, adorava viajar, correr, estudar, trabalhar, enfim, curtir a vida. Vai tão cedo e tão repente, e nos deixa com muita saudade. Fica para nós um grande exemplo de que a vida deve ser vivida intensamente, não importando os obstáculos que apareçam. Descanse em paz, amiga.

Juíza Beatriz Fruet.

Penso que...

A transformação só acontece quando podemos detectar e extravasar o sentimento que reside internamente. Quando a sensibilidade é afluída por algo sublime como o carinho da amizade e com isto a admiração e o respeito.

A partir daqui surge a nossa transformação interna, passamos a aprender com o outro a nova sensação de existir que vem aos poucos sendo delineada pela magia do sorriso, do olhar, do calor do abraço, do acolhimento ...de um grande aprendizado

Acredito que a Dra.Pri como era carinhosamente chamada por todos do Projeto Justiça no Bairro operou mudanças significativas em nossas vidas. Sabendo que as mudanças não são tão corriqueiras, mas fazem parte do viver, pois é com elas que realmente aprendemos a maior de todas as lições - amar incondicionalmente. Quando amamos, sabemos compreender o outro, percebemos que nos grandes erros encontramos as grandes qualidades, na angustia recebemos o suporte para a caminhada, na dúvida a certeza da presença, na solidão a alegria de estar junto, na dor o remédio da esperança, na partida a certeza do encontro.

Sei que para Deus todos somos diamantes preciosos, por isto ele nos trouxe a este planeta para polirmos um ao outro. Em virtude

da intensidade do nosso brilho ele nos encontra com facilidade. E de repente, mais do que repente ele percebe lá bem distante um brilho inconfundível - um dos seus diamantes preferidos chamado Priscila estava repleto da mais pura essência de AMOR.

Por entender a extensão do amor é que acredito que a vida se movimenta por ele, em torno dele e com ele. Por amor somos felizes, compartilhamos, nos doamos e perdooamos, por amor sonhamos e esperamos, por amor nascemos e por ele morremos.

A jovem magistrada deixou o legado da sua amizade e sabedoria e principalmente a serenidade com que atendia a tudo e a todos. O sorriso e olhar iluminado permanecerão em nossos corações e apesar da dor da saudade a certeza que ela voltou a brilhar na casa do pai eterno.

Desembargadora Joci Machado Camargo.

“Priscila me sucedeu no Núcleo de Conciliação das Varas de Família em 2012, e como era chamada por todos, Dra. Pri e eu trabalhamos juntas em alguns eventos do Justiça no Bairro. Não a conheci profundamente, mas posso dizer que ela é uma dessas poucas pessoas que mesmo em breve passagem por nossa vida, nos deixa a recordação de sua delicadeza, o ensinamento de sua coragem e determinação”.

Juíza Luciana Varella Carrasco.

“Priscila era uma pessoa iluminada, doce, comprometida com o trabalho e com as pessoas que estavam ao lado dela. Deixou um legado de paz e comprometimento. Era uma pessoa culta e batalhadora. Ela lutou até o final, e isto, mostrou a garra que ela tinha. Uma colega muito humilde, muito doce e muito afável.

Juíza Vanessa Jamus Marchi.

“Priscila era uma pessoa muito meiga, que marcava presença pelo carinho que dava às pessoas. Foi uma honra conhecê-la e trabalhar com ela. A Priscila vai deixar muitas saudades!”.

Advogada Regina Cardoso de Almeida de Andrade Costa.

“Dra. Priscila foi uma das grandes Juízas a quem tive a honra de receber na Promotoria de Justiça das Comunidades, nas audiências realizadas durante o ano de 2013, em razão do projeto Justiça no Bairro. Em diversas ocasiões percebi que, além do elevado conhecimento jurídico, estava diante de uma profissional com uma formação humanística excepcional! Sua ausência é e será sentida não somente nos quadros institucionais do Poder Judiciário, porque jovem e dinâmica como era, tecia uma história de contribuições para o aperfeiçoamento do Direito e da própria Justiça!”

Promotora de Justiça Swami Mougnot Bonfim